

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luiza Alice Lima Rocha ¹

RESUMO

O presente trabalho tratará da importância da relação família e escola no desempenho escolar dos alunos da educação infantil. Cada vez mais ouvimos e temos certeza de que a participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças é fundamental, porém não raro são as queixas de professores quanto ao rendimento escolar dos alunos não ser satisfatório por causa da falta de acompanhamento da família. Essa afirmação fica mais nítida ainda, quando percebemos que a família está diretamente ligada ao processo de aquisição de segurança por parte das crianças influenciando no seu desenvolvimento. Diante do exposto buscamos analisar a situação problema: qual a importância da união das duas instituições (familiar e escolar) no que se refere ao processo de aprendizados das crianças da educação infantil? Para isso nossa pesquisa será realizada a partir de uma revisão bibliográfica buscando em literaturas existentes informações sobre a questão aqui discutida, na forma de análise discursiva e não de quantificação de dados. Por essa razão a natureza de um trabalho como este é necessariamente qualitativo. A família tem um papel essencial no desenvolvimento dos pequenos por isso, quando a escola abre as portas para os pais e constrói uma aliança sólida, todos os envolvidos nesse processo são beneficiados (alunos, família e escola).

Palavras-chave: Família, Escola, Educação infantil, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Tanto a escola como a família vêm passando por diversas transformações ao longo dos anos. A escola nos últimos dois anos, vem se reconstruindo e buscando novas estratégias pedagógicas diante da pandemia do COVID 19 que assolou e ainda perdura o mundo inteiro. A ideia de pai, mãe e filhos não é mais essencial para a construção de uma família. E essa, por diversas ocasiões e necessidades, transfere para a escola o papel de educação que deveria ser sua. O início do ano letivo é um exemplo.

Os primeiros dias de aula da criança são motivo de muita expectativa por parte dos pais e professores, principalmente na educação infantil. É desejo de todos os envolvidos que a criança se adapte à sua nova realidade (escola / turma/ professor) e obtenha bom rendimento. Mas por diversos motivos, nem sempre as expectativas são alcançadas. Muitos professores, ao

¹ Especialista em Gestão Escolar da Universidade Federal do Ceará - UFC, profa.luizarocha@gmail.com;

se encontrarem em uma situação como esta apontam a falta de atenção e de acompanhamento dada ao aluno, pois aqueles que possuem um acompanhamento por parte dos pais ou responsáveis apresentam bons resultados no que diz respeito à aprendizagem. A família possui um papel importante no processo de aprendizagem da criança, pois cabe a ela estimulá-la e facilitar esse processo.

Ao nascer a criança é integrada à uma família que é a primeira instituição da qual fará parte. Essa instituição é responsável pela alimentação, saúde, cuidado e bem estar desse novo membro. É inserida no grupo familiar que a criança inicia o processo de desenvolvimento psicológico, emocional, cognitivo cultural e moral. Sendo assim, seu primeiro contato com a aprendizagem é realizado por intermédio da família. Como aponta Leite (2016, p. 7):

O ambiente familiar é onde se estabelecem as primeiras relações afetivas. Os pais, independentemente do gênero, são responsáveis por garantir a segurança dos filhos, bem como estabelecer laços afetivos e vínculos de confiança. Esses princípios independem de situação socioeconômica e de crenças, demandando, necessariamente, amor e proteção. É nesse cenário que se encontra a família, tanto como um espaço de amor, proteção e desenvolvimento quanto como de violação, abandono e desproteção. Cada espaço familiar é particular e distinto, envolvendo influências de fatores que vão muito além da nomenclatura e das aparências sociais. Inclusive, independe de classes socioeconômicas.

A criança aprende aquilo que vivencia. Se está inserida em um ambiente saudável, onde prepondera o respeito, diálogo e amor, serão esses os valores que ela trará como base em seu desenvolvimento. Do mesmo modo, a família poderá contribuir de forma contrária nesse processo. Portanto, é no seio familiar que o indivíduo adquire a educação inicial, os primeiros contatos com a sociedade, o processo de socialização e formação de valores que estarão presentes durante sua escolarização.

METODOLOGIA

Com a intenção de analisar a importância da relação família e escola no período escolar da educação infantil das crianças, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa - descritiva.

O trabalho trará uma abordagem qualitativa, onde examinaremos e refletiremos sobre o assunto através de leituras de autores como; Macambira (2019), Souza (2011), Leite (2016) entre outros.

Descritiva, pois foram apresentados e descritos a função e contribuição da escola e da família na educação das crianças e a importância da relação dos dois seguimentos na vida escolar das crianças na educação infantil. Logo em seguida, traremos os resultados e discussões propostos pelo estudo aqui apresentado. Por fim apresentaremos as conclusões, seguidas das referências bibliográficas.

ESCOLA E FAMÍLIA – UMA RELAÇÃO DE SUCESSO

O primeiro contato da criança com educação se dá no útero da mãe. Segundo pesquisas recentes, sabe-se que o bebê ouve ruídos do mundo externo e reconhece a voz do pai e/ ou da mãe. Então aquele ditado “educação começa no berço”, na verdade poderia ser; “educação começa no útero”, pois no berço a criança tem seus primeiros contatos interpessoais, onde é adquirida a educação informal, que é concebida através do contato com a família, a sociedade e os amigos.

É por meio de experiências diárias com as pessoas que a criança aprende as regras do convívio social e cabe aos pais ensinar estas regras. No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999). Esses conhecimentos estarão presentes em toda a vida do indivíduo e influenciará seu desenvolvimento como pessoa no âmbito social e profissional. As relações que as crianças desenvolvem com diferenciados grupos sociais irão intervir na construção de seus valores, personalidade e autonomia, e serão espelho para suas ações, em relação às pessoas e ao meio social em que estará inserida no futuro.

A definição e o conceito de família vêm evoluindo, pois são diversas as estruturas que a compõem nos dias atuais. Segundo Stratton (2003), existem várias configurações familiares: nuclear, tradicional, recasada, homossexuais, monoparentais entre outras. As famílias vão se compondo, absorvendo e repassando valores diferentes para as crianças. É na família que fazemos nossas primeiras descobertas com relação às regras, costumes e linguagem, vivenciamos os primeiros conflitos e procuramos solucioná-los, desenvolvendo assim a nossa autonomia e senso crítico.

Os exemplos dos membros familiares observados pelas crianças desencadearão seu desenvolvimento quanto ao comportamento e afetividade de forma positiva ou negativa. O que

é vivenciado é repassado pela criança de forma natural, pois é o que ela está acostumada a presenciar no seu lar ou em locais ao qual frequenta. Se essa criança convive em um local afetivo e está rodeada de bons exemplos, ela agirá com amor, respeito e segurança diante de possíveis acontecimentos. Tudo que a criança vivencia, leva para a escola e para outros lugares de sua convivência.

A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 – ECA, diz que:

Art.4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

As famílias devem dar apoio moral, acolher, educar e ensinar a criança os valores essenciais a um cidadão. A família ensina os conceitos de direito e dever, de inúmeras maneiras: um gesto, um sorriso, um olhar, conselho e outras formas de expressões. Isso justifica o jargão “costume de casa vai à praça”.

Segundo Vygotsky (1998), o aprendizado das crianças começa antes de elas frequentarem a escola. Quando a criança chega à escola, ela traz consigo inúmeros conhecimentos, embora estes sejam diferentes em cada um deles, por causa do meio em que vivem. É então que surge o papel da instituição escolar (educação formal).

A instituição escolar, entretanto, possui metas e objetivos determinados, com o intuito de promover o conhecimento e estimular o desenvolvimento global do aluno, ajudando a desenvolver suas capacidades intelectuais e reflexivas. Tanto a família como a escola possuem uma importante função na formação do indivíduo e do futuro cidadão. Porém a escola tem uma diferença, a obrigação de ensinar (muito bem), conteúdos específicos das áreas do saber propostos em seu currículo. Não esquecendo que assim como a família, ela também tem como objetivo a inserção dos jovens na sociedade possibilitando uma continuidade da vida social.

Dessa forma o ideal seria um trabalho em conjunto por parte das duas instituições. Deixando claro que cada uma tem seu papel, mas que objetivam a mesma coisa: o desenvolvimento integral da criança. Quando as duas estão cientes de suas funções e trabalham em parceria, família, escola e alunos são beneficiados.

Cabe à instituição escolar trazer a família, fazendo com que a mesma participe ativamente do processo educacional da criança. A Lei de Diretrizes e Base da Educação reconhece essa importância, em seu artigo 1º, onde afirma que:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

A presença dos pais na escola mostra o interesse e preocupação da família no aprendizado da criança. O acompanhamento das atividades desenvolvidas pela escola, a participação em reuniões, o diálogo com professores e gestores proporcionam uma relação de parceria com a instituição e é um gesto de apoio a escola.

A escola deverá estar aberta e pronta para receber os pais, ouvi-los e dialogar a respeito dos mais diversos assuntos, pondo em prática sua ação educativa, para que família e escola trabalhem sempre em conjunto de forma harmônica.

Infelizmente, é notória a renúncia de algumas famílias na educação da criança, deixando para a escola a responsabilidade de educar seus filhos. Muitas vezes isso acontece porque os pais ainda não conhecem as suas obrigações, a escola não deixou claro seu papel enquanto instituição ou não abriu as portas para a efetiva participação dos pais.

Muitas escolas não conseguiram acompanhar as mudanças sociais e familiares ocorridas ao longo dos anos e que são delegadas a elas. Todavia não podemos esquecer que a escola é uma instituição que complementa a família, ou seja, trabalha juntamente com ela nas questões educacionais.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa, preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu processo educativo. (PAROLIM, 2003, p.99)

Para alcançar a participação dos pais/responsáveis, a escola deve procurar meios de conscientizá-los da sua importância no processo educativo da criança. Fica explícito que a escola não possui só a missão de transmitir os conhecimentos científicos, mas também precisa educar a criança, transformando-a em um cidadão de vida pessoal e profissional plena e realizada, contribuindo para uma sociedade cada vez melhor.

Quando a criança tem assistência da família no seu desenvolvimento escolar, ela torna-se mais segura e autoconfiante. Além disso, o ato de acompanhar a criança em suas atividades, mostrando interesse de como foi seu dia na escola, proporciona à família uma maior aproximação e estreitam os laços familiares. A participação familiar é de fundamental importância no desenvolvimento escolar e social das crianças.

É indispensável que pais e professores se libertem de pré-conceitos um em relação ao outro e procurem respeitar-se mutuamente, buscando trabalhar lado a lado, ouvindo opiniões uns dos outros, almejando encontrar soluções ou sugerindo novas ideias sem se preocupar em serem avaliadas ou criticadas diante dos seus pontos de vistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi apresentado podemos perceber o quão é importante a parceria da escola e da família, no que diz respeito ao processo educacional das crianças. Por essa razão a instituição escolar deve buscar meios de fortalecer a relação com os pais e/ou responsáveis.

Essa relação torna-se ainda mais importante na educação infantil, quando a criança iniciará a vida estudantil. O primeiro dia de aula é um momento clássico; pais apreensivos, buscando controlar as emoções e as lágrimas, professorres tentando conquistar os pequenos e esses, em sua maioria chorosos por estarem em um ambiente novo, sem os pais e com pessoas desconhecidas.

Usar de estratégias para a adaptação dos estudantes, proporcionando a eles um ambiente acolhedor, atrativo, colorido, com livros, brinquedos e muita afetividade poderá facilitar esse processo.

O sucesso no processo de adaptação e o estabelecimento de uma relação de confiança entre as famílias e a escola de EI estão também relacionados à matrícula e à permanência das crianças nestas instituições (MARTINS et al.,2014; SILVA, 2014). Quando os pais, já inseguros pelo medo do novo momento vivenciado por eles e pela criança, não se sente acolhido pela escola, acabam se precipitando, dificultando e as vezes até adiando esse início escolar do filho.

Os pais necessitam estar sempre informados das atividades, dificuldades, aprendizagem e demais reações comuns desse processo. É preciso que a escola esteja em perfeita sintonia com a família, pois a instituição de ensino deve complementar a formação educacional da criança.

Essas duas instituições, família e escola, devem se complementar na tentativa de alcançar o objetivo maior que é a formação integral da criança (CORTELAZZO, 2000, P.32). A relação entre a família e a escola deve ser baseada no diálogo. Tanto a escola quanto a família podem buscar essa comunicação. É indispensável que ambos saibam falar e ouvir de forma respeitosa e que juntos busquem soluções e estratégias para solucionar possíveis dificuldades encontradas durante o decorrer do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho apresentado, foi possível concluir que ao tornarem-se cientes de seus objetivos e obrigações, família e escola são capazes de realizar um trabalho de sucesso em relação ao desenvolvimento educacional e social das crianças.

Por diversas razões as famílias tem se distanciado da escola, o que torna o trabalho da instituição mais difícil. Sabemos que as crianças são reflexos das atitudes dos adultos (sejam eles pais mães, professores, tios entre outros) que fazem parte do meio ao qual estão inseridos.

Observamos que quando a escola abre suas portas para a efetiva participação da família, todos os participantes do processo educacional (escola, pais e alunos) são beneficiados.

Cabe a escola em primeiro lugar, elaborar estratégias que promovam a integração das famílias ao seu trabalho. A presença dos pais é um gesto de apoio aos esforços da escola. A boa relação entre os pais e a escola promove o diálogo e em consequência a superação de possíveis problemas e dificuldades. Além disso, essa aproximação promove a autoestima, os pais sentem-se acolhidos, compreendidos e úteis enquanto parceiros nessa relação. Segundo PIAGET, (1972/2000, p.50) “...se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem, o direito de serem senão educados, ao menos informados e mesmo formados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”.

REFERÊNCIAS

ALVES. Ricardo de Andrade. **Interação Família e Escola: Contribuições para a formação da criança.** 2008. Em <https://www.docsity.com/pt/interacao-familia-e-escola-contribuicoes/4775008/> . Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90.** Brasília. MEC, 2004.



BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.

CORTELAZZO, I. B. de C. Ensinar e Aprender: as duas faces da educação. In: **Colaboração, Trabalho em Equipe e as Tecnologias de Comunicação: Relações de proximidade em cursos de pós-graduação**: Tese de Doutorado – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.

LEITE, A.L.L. **Papel das famílias na educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

MACAMBIRA, D. **Novo lendo você fica sabedo: letramento e alfabetização: livro da família**. 2ª ed. Fortaleza: Aprender Editora, 2019.

MARTINS, G. D. F. et al. **Fatores associados à não adaptação do bebê na creche: da gestação ao ingresso na instituição**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 30, n. 3, p. 241-50, jul./set. 2014.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio ed. 15ª edição. Rio de Janeiro, 1972/2000.

SOUZA, Oralda Adur de. **Relações familiares**. Curitiba: Sefe, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAGNER, A., RIBEIRO, L. S., ARTECHE, A. X., & BORNHOLDT, E. A. (1999). **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(1), 147-156.